

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT09.007](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT09.007)

## O GOVERNAMENTO PRODUTIVO DA INFÂNCIA: UM OLHAR ACERCA DAS IMPLICAÇÕES DA TEORIA DO CAPITAL HUMANO NA EDUCAÇÃO

### Paula Rejane Lisboa da Rocha

Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (2017), Mestrado em Educação, pela mesma Universidade (2012), Graduada e Especialista em Geografia pela Universidade de Pernambuco / Campus Garanhuns - UPE, Professora Substituta da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE e Professora do Ensino Médio da Rede Estadual de Pernambuco, paula.lisboah@gmail.com

### José Emerson de Barros Barbosa

Mestrado Profissional em Letras (2019) pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, Graduado em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco / Unidade Acadêmica de Garanhuns - UFRPE/UAG, Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade de Pernambuco / Campus Garanhuns - UPE, Professor do Ensino Médio da Rede Estadual de Pernambuco e do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Garanhuns - PE, josemerson-@hotmail.com

## RESUMO

Este artigo visa abordar o caráter que o dispositivo pedagógico assume no governo produtivo da infância através da discussão da Teoria do Capital humano. Para tanto, a discussão é motivada pelo viés das reformas neoliberais que atingiram a educação nos últimos tempos. As demarcações sobre infância tem um enfoque de resgate da sua invenção histórica e os estudos acerca da infância revelam que de acordo com as relações sociais, econômicas, políticas e culturais, a educação das crianças envolvem problematizações e expectativas específicas. Educar na contemporaneidade neoliberal envolve um governo produtivo. Nesse sentido, propõe-se a partir das ferramentas oferecidas pelo campo teórico de fundamentação foucaultiana, discutir como se constitui o governo da infância em sua condução produtiva a partir da

escola. O conceito de governo remete-se para o que Foucault (2008a, 2008b, 2012) vai definir como governamentalidade, um sistema de racionalização da vida pelo Estado, capaz de produzir subjetividades, disciplinando a conduta dos sujeitos. O ponto de partida para contextualizar o advento crescente da teoria do capital humano em tempos de neoliberalismo, diz respeito ao modelo flexível de produção e acumulação. De forma mais intensa, a cada dia é pregado de forma sutil pela mídia, pelos currículos, através dos discursos, que precisamos nos tornar potenciais consumidores, empreendedores e competidores, devendo o Estado se posicionar de forma que não interfira na expansão dos mercados. No processo de governamentalização neoliberal, a vida tornou-se instrumento de poder. Esse poder agindo na vida dos sujeitos como forma de capital humano, busca a todo tempo potencializar seus esforços numa incansável luta para atender ao mercado, operando na constituição de sujeitos produtivos desde a infância.

**Palavras-chave:** Educação; Infância; Teoria do Capital Humano; Governamentalidade.